



Governo quer ampliar o lucro dos patrões e a miséria para os trabalhadores

Em todo o mundo, e principalmente nos países ainda em desenvolvimento, os patrões atacam os direitos dos trabalhadores conquistados com muita luta.

No Brasil, primeiro foi a reforma trabalhista, depois a reforma da Previdência, que inviabiliza o direito à aposentadoria para a maioria dos trabalhadores. Mas os patrões e o governo ainda não estão satisfeitos. Eles querem aprofundar ainda mais esses ataques.

Não é combate ao desemprego.

É mais miséria para os trabalhadores e mais lucro para os patrões

É isso que significa a Medida Provisória 905 do governo Bolsonaro, denominada Emprego Verde e Amarelo. Com o discurso mentiroso de combate ao desemprego, cria regras para contratação de jovens trabalhadores de 18 a 29 anos, rebaixando direitos básicos.

Nesse tipo de contratação, o jovem só poderá receber no máximo um salário mínimo e meio. O patrão não paga nada para a Previdência, e o FGTS não será de 8% e sim de 2%.

Mais demissões e mais arrocho salarial

O governo Bolsonaro diz que as empresas não poderão demitir trabalhadores mais velhos. Uma grande mentira, pois ele, desde que assumiu a Presidência, acabou com o Ministério do Trabalho e Emprego e diminuiu o pouco poder de fiscalização dos auditores fiscais.

Essa medida, ao invés de gerar emprego vai é aumentar a exploração e o lucro dos patrões.

Piora ainda mais as jornadas de trabalho

Bolsonaro coloca nessa MP a possibilidade de folga aos domingos serem somente em um a cada sete semanas.

Tira do desempregados para dar aos patrões

Como as empresas não pagarão nada à Previdência no contrato verde amarelo, segundo o governo, deixarão de pagar R\$ 10 bilhões em 5 anos.

Como isso contraria o discurso deles de crise na Previdência, dizem que vão compensar isso passando a cobrar a Previdência dos desempregados, onde arrecadarão R\$ 12 bilhões.

A importância da Convenção ou Acordo Coletivo

Além de lutar junto com trabalhadores de todo o país para enfrentar esses ataques, aumenta a importância de Convenções e Acordos Coletivos.

Pois é dessa forma que poderemos impedir a terceirização total e jornadas aos domingos, e manter os direitos que eles querem reduzir entre outros conquistados com muita luta, inseridos em nossa Convenção.

CONFIRA O QUE VOCÊ PERDE SEM A CONVENÇÃO:

- ✓ Piso de R\$ 1.903,00 (autopeças) e R\$ 1.657,90 (Grupo 2)
- ✓ Adicional Noturno de 30 a 50%
- ✓ Jornada de trabalho fixa (entra o trabalho temporário e intermitente)
- ✓ Plano de Cargos e Salários
- ✓ Descanso aos domingos
- ✓ Hora extra de 100% aos domingos e feriados
- ✓ Combate à terceirização (que vai tomar toda a produção)
- ✓ Auxílio creche
- ✓ Licença maternidade de 180 dias
- ✓ Ausência justificada e atestados médicos
- ✓ Licença casamento de 5 dias corridos
- ✓ Acordo de compensação de horas e dias-pontes (empresa vai determinar quando e como)
- ✓ Medidas de proteção e prevenção de acidentes com prensas
- ✓ Estabilidade até a aposentadoria em caso de acidente/doença relacionada ao trabalho com sequela permanente

Campanha Salarial não para

Os trabalhadores nas empresas de autopeças, eletroeletrônicos e cabos estão sem acordos com os sindicatos patronais, já que para assinar a Convenção queriam retirar inúmeros direitos conquistados no passado. Por isso, a assembleia do dia 27/10 decidiu encerrar as negociações com esses sindicatos patronais e aprovar o Comunicado de Greve e, com luta, conquistar acordos por empresa. Em várias empresas desses setores já houve acordo. Com outro grupo de empresas (Dell, Gevisa, SEW, Asvotec, Itron, Lemasa, Yanmar, Alpha, Malcon e Orbita) temos negociação em andamento, com reunião agendada para a próxima quinta-feira, dia 21.

As propostas que surgirem serão discutidas e votadas em assembleia que será:

Domingo, 24 de novembro às 9h30, na Sede Central

Sede Central - Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas/SP • Fone: 19 3775.5555

Greve Geral no Chile: não são 30 pesos, são 30 anos

Todo o corte nos direitos, nas aposentadorias, nos programas sociais que o Bolsonaro está fazendo no Brasil, seu ministro Paulo Guedes ajudou a fazer no Chile durante a ditadura militar de Pinochet.

Lá, hoje, passados 30 anos da implementação dessas políticas, tudo é fonte de lucros para os patrões, até a água é privatizada. Aos trabalhadores, nada: não têm saúde nem educação públicas.

Durante a campanha, Bolsonaro e Paulo Guedes usaram o Chile como exemplo do que queriam fazer,

principalmente em sua proposta de reforma da Previdência e nos serviços públicos.

A luta dos trabalhadores chilenos é um exemplo a ser seguido para impedir que aqui façam todo o desmonte dos serviços públicos como educação, saúde e o fim das aposentadorias.

Com essa luta, nossos companheiros chilenos desmascaram que o que eles chamaram de paraíso, era paraíso para patrões e banqueiros e um inferno para os trabalhadores. Viva a luta dos trabalhadores e trabalhadoras no Chile.



Trabalhadores na Nova Fase conquistam direitos após 20 dias em greve

A greve dos trabalhadores na Nova Fase em Paulínia, em função das péssimas condições de trabalho, terminou após 20 dias com a vitória dos trabalhadores.

Após uma mediação no TRT, ficou determinado o que a empresa deve cumprir: café da manhã a partir de dezembro, construção de uma cobertura no pátio para serem protegidos das condições climáticas, abono de 11 dias da greve, pagamento de 50% do vale alimentação dos dias parados da greve, e negociação da PLR 2020 já em janeiro do ano que vem.

Como a Nova Fase, que faz reforma de botijão de gás, infringiu a Lei de Greve ao contratar e trazer contratados de outras unidades, segundo eles para compensar a greve, no retorno à produção, a empresa, sem apresentar nenhum documento barrou a entrada dizendo que era licença remunerada. Só depois que os trabalhadores entraram na fábrica foi que a empresa oficializou a licença remunerada.

Agora é manter a mobilização e exigir que a empresa cumpra os acordos estabelecidos.

Para garantir o enfrentamento aos ataques aos nossos direitos, fortalecer o Sindicato é dever de todos!

A ditadura militar no Brasil, para impor ao conjunto da classe trabalhadora um gigantesco arrocho salarial, que só começou a ser quebrado com as intensas lutas de 1978, 1979 e 1980, interveio em mais de 1300 sindicatos em todo o país, inclusive aqui em Campinas.

Agora, apesar de ser essa a vontade do governo para tentar impedir as necessárias lutas que virão contra os seus pacotes de maldades, o Sindicato sempre foi e continua sendo o legítimo representante dos trabalhadores.

No Congresso Nacional, as propostas do governo para a reforma sindical são de que Acordos e Convenções Coletivas só devem valer para associados.

Somos contra isso e junto com outros sindicatos enfrentaremos este debate e manteremos a luta pelos direitos de TODOS os trabalhadores.

Para isso, é necessária a contribuição de TODOS!

Contribuição assistencial de não-sindicalizados

Nos grupos patronais em que foi garantida a Convenção Coletiva para todos os trabalhadores e para as empresas onde houver Acordo Coletivo, a assembleia do dia 27/10 aprovou uma contribuição que será paga pelos trabalhadores não-sindicalizados no percentual de 3%, sendo duas parcelas 1,5%, com o valor do teto da parcela de R\$ 99,76.

É fundamental ser sócio do Sindicato. Pois é uma questão de consciência de manter a entidade forte e sempre na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Direito de oposição

Mesmo assim, se por algum motivo algum trabalhador achar que essa luta não é com ele, que seus direitos e das futuras gerações não estão ameaçados e não achar necessário contribuir com a luta da categoria, deverá comparecer à Sede Central do Sindicato, em Campinas, no período de 25/11 a 06/12 (de segunda à sexta-feira), portando documento com foto e comprovante de que trabalha em empresa metalúrgica abrangida por acordo, onde exercerá seu direito de oposição.

Quinta-feira, dia 28 de novembro, às 18h na Sede Central do Sindicato, tem Assembleia de Prestação de Contas

Sede Central do Sindicato, à Rua Dr. Quirino, 560, Centro, Campinas

Ao longo do ano, todas as decisões tomadas pelo Sindicato são anteriormente apresentadas em Congressos e/ou assembleias para aprovação dos trabalhadores.

Neste 28 de novembro, apresentaremos a prestação de contas, dando a cada companheiro e companheira a possibilidade de esclarecer questões ou dúvidas sobre as finanças do Sindicato.

Assim, os trabalhadores terão a oportunidade de saber como e onde são investidos os recursos do Sindicato, através da apresentação das contas do exercício anual e o balanço de 2018, bem como da previsão orçamentária para 2020, ano em que será necessário intenso fortalecimento de nossas lutas.

A Assembleia de Prestação de Contas faz parte

da política do Sindicato de manter a transparência com a categoria e preservar a independência frente a governos e patrões.

Portanto, para darmos continuidade à nossa luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores é importante que você tenha conhecimento do uso desses recursos.

Sua presença é muito importante! Participe!